

FREDERICO SILVA SANTOS

**A REPRESENTAÇÃO DO ÍNDIO COMO SÍMBOLO DA IDENTIDADE
NACIONAL NO ROMANTISMO BRASILEIRO: ARTICULAÇÕES ENTRE AS
OBRAS HOMÔNIMAS DE GONÇALVES DIAS, RODOLFO AMOEDO E
FRANCISCO BRAGA, *MARABÁ*.**

**Universidade Federal de Minas Gerais
Escola de Belas Artes
Doutorado em Artes
2012**

FREDERICO SILVA SANTOS

**A REPRESENTAÇÃO DO ÍNDIO COMO SÍMBOLO DA IDENTIDADE
NACIONAL NO ROMANTISMO BRASILEIRO: ARTICULAÇÕES ENTRE AS
OBRAS HOMÔNIMAS DE GONÇALVES DIAS, RODOLFO AMOEDO E
FRANCISCO BRAGA, *MARABÁ*.**

**Tese apresentada ao Programa de Pós-
Graduação em Artes Visuais da Escola de
Belas Artes da Universidade Federal de
Minas Gerais como requisito parcial para a
obtenção do título de Doutor em Artes.**

**Área de Concentração: Arte e Tecnologia da
Imagem.**

Orientador:

Prof.^a Dr.^a Maria do Carmo de Freitas Veneroso

**Belo Horizonte
Escola de Belas Artes /UFMG
2012**

Santos, Frederico Silva, 1979-

A representação do índio como símbolo da identidade nacional no romantismo brasileiro: articulações entre as obras homônimas de Gonçalves Dias, Rodolfo Amoedo e Francisco Braga, Marabá / Frederico Silva Santos. - 2013

248 f: il.; + 1 CD-ROM

Orientadora: Maria do Carmo de Freitas Veneroso

Tese (doutorado) - Universidade Federal de Minas Gerais, Escola de Belas Artes, 2012

1. Índios na arte – Teses 2. Índios na música – Teses 3. Indianismo (Literatura) - – Teses 4. Brasil – Civilização – Influências indígenas I. Veneroso, Maria do Carmo de Freitas, 1954 - III. Universidade Federal de Minas Gerais. Escola de Belas Artes IV. Título.

CDD: 700.108

A Deus,

À Irene, pelo amor, força, paciência e sabedoria. A você dedico mais essa etapa da minha vida. Mãe, obrigado, sobretudo pela eterna amizade!

AGRADECIMENTOS

À Prof.^a Dr.^a Maria do Carmo de Freitas Veneroso, pela orientação.

Ao Prof. Dr. Claus Clüver, pelas preciosas e sábias palavras no decorrer dos últimos dois anos e à sua esposa Maria Clüver, pelo carinho e atenção.

Ao Prof. Dr. Oiliam José Lanna, meu eterno mentor, pela atenção e o direcionamento meticuloso desde o mestrado.

Aos professores da Escola de Belas Artes e da Faculdade de Letras da UFMG, agradeço a todos na pessoa inestimável da Prof.^a Dr.^a Thaís Flores Diniz.

À secretaria de pós-graduação da Escola de Belas Artes, em especial à minha querida Zina, sempre atenciosa e prestativa.

A todas as bibliotecárias – UNIRIO, UFRJ, CBM, BN – e museus – Museu Nacional de Belas Artes e Museu Dom João VI – que disponibilizaram documentos imprescindíveis para o enriquecimento desta pesquisa. Agradeço a todos, na pessoa da Raquel, bibliotecária da EM-UFMG.

Aos meus queridos e atenciosos irmãos e amigos, Carlenne e Fabrício.

Ao meu pai Carmino.

A todos os meus amigos, obrigado pelo apoio.

Aos colegas da ESMU - UFMG, ESMU – UEMG, UNINCOR, EBA e FALE.

RESUMO

O objetivo do presente trabalho é investigar a vertente indianista, do Romantismo brasileiro, sobretudo em relação à maneira como a representação do índio na arte do século XIX contribuiu para a construção da identidade nacional. Como objeto específico, escolhemos a obra *Marabá*, por ser considerada a primeira obra homônima realizada dentro do meu campo de interesse, na literatura, *Marabá* (1849) de Gonçalves Dias, na pintura, *Marabá* (1882), de Rodolfo Amoedo e na música, *Marabá* (1897), de Francisco Braga. A análise, aqui realizada, se pautou na hipótese de que essas obras inseridas no pensamento do desajuste entre o modelo e a cópia apresentam inovações e de certa forma reconstroem a tradição através da representação e da busca de uma identidade nacional. Diante do citado, defendemos que, a imagem do índio gerada pelas obras homônimas marca e questiona tanto indianismo, a mestiçagem e a necessidade do aval europeu para a sua aceitação e a de seus autores, em território nacional.